



Expo-Colóquio Pré-textos do Solstício Argentina do Suri Colectivo Cultural

A 3ª. Expo-Colóquio “Pré-textos do Solstício” Argentina, edição de 2022, organizada pelo SURI Colectivo Cultural, realizada de 3 a 5 de dezembro, na Casa Jujuy, de la provincia de Jujuy, em Buenos Aires, Argentina, contou com vasta programação e abrigou exposição de poemas e obras de arte.

Participaram da exposição 71 poetas e artistas plásticos da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica e México. Do Brasil, as poetisas Isabel Furini e Rosani Abou Adal e os artistas plásticos Bruma Rodríguez, Michele Moura Ramón e Alejandro Ruiz Velazco.

Os artistas plásticos fizeram seus trabalhos inspirados nos poemas selecionados.

Rosa Eugenia Pantano, professora de Artes Visuais (UNA) e artista visual argentina, fez o desenho em mídia digital - único do estilo exposto - do poema *Lembranças - Recuerdos*, do livro *Catedral do Silêncio* de Rosani Abou Adal.

Isabel Furini participou com o poema *Quadro Bizantino - Cuadro Bizantino*, com pintura da artista plástica argentina Amalia Hernandez.

Em 16 de novembro, o Legislativo da provincia de Jujuy declarou o evento Expo-colóquio *Pré-textos do Solstício Argentina 2022* de Interesse Cultural e Provincial, em uma gestão promovida pela Deputada Provincial de Jujuy, Sra. Mariela Ortiz.

Poetas

Argentina: Adriana Balocchi, Alejandra Marranti, Angela Liliana Siracusano, Beatriz Belfiore, Beatriz Rastaldo, Carmen Liliana Bianco, Cintia Díaz, Claudia Villafañe Correa, Graciela Casartelli, Graciela Millares, Isabel Pisani, Julho Almirão, Lidia Susana Puterman, Liliana Spaltro, Maria Elena Camba, Maria Inês Corda, Marisol Aulicino, Mildred Martinez Norma Minniti, Olga Beatriz Luna, Raquel Díaz, Sérgio Omar Garcia, Sharon Go-



Rosa Pantano, Rosani, Dámaso Martínez, Néilda Robledo e Ara Nasilov.

rosito, Silvia Mabel Vázquez, Vicenta Vilte e Virgínia Maria Amada; **Bolívia:** Víctor Hugo Quintanilla Coro; **Brasil:** Isabel Furini e Rosani Abou Adal; **Chile:** Emiliano Pintos; **Colômbia:** Francy Liliana Díaz Roso; **Costa Rica:** Marianella Sáenz Mora; **México:** Elba Rosa Camargo, Isabel Orozco Rodas, Mallgualida Albores Gordillo e Martha Lujano Valenzuela.

Artistas Plásticos

Argentina: Amália Hernandez, Ana Singh, Anália Do Valle Coelho, Andrea Pesenti, Benjamin Sanchez, Clara Gladis Tolaba, Esteban Di Pardo, Estefania Flores, Gabriela Dominguez, Gabriela Piepoch, Joaquin Luciano Quinteros, Jorge Signorelli, José Luis Marconetti, Julieta Canchi, Laura Iazky, Lorena Del Valle Tarable, Lucas Sepúlve-

da, Lucia Gabriela Rodriguez, Maria Florença Frescia, Maria Palomo, Mario Velez, Mauro César Regondi, Nanci Mamãe, Nazário Veliz, Néstor Reboledo, Olga Anália Ghera, Pantano Rosa, Martí, Valeria Sanchez, Walter Liqueiro e Yésica Moya; **Brasil:** Bruma Rodriguez, Michele Moura Silveira e Ramon Alejandro Ruiz Velazco; **México:** Alejandra Elena Rovelo Cruz.

Suri Colectivo

É um coletivo cultural formado por um grupo de poetas e artistas plásticos de Jujuy e Buenos Aires (Argentina), que desenvolve essa atividade desde 2018. O grupo é formado por Néilda Miriam Robledo, Dámaso Manuel Martínez, Ara Nasilov, Antonia Russo e Yésica Moya.

Néilda Miriam Robledo é professora, poetisa, escritora, gestora cultural, natural da provincia de Jujuy, Argentina.

Dámaso Manuel Martínez é poeta, escritor, gestor cultural, natural da provincia de Buenos Aires, Argentina.

Ara Nasilov é professora, poeta, escritora, gestora cultural, natural da provincia de Buenos Aires, Argentina.

Antonia Russo é poetisa, escritora, embaixadora da paz, natural da provincia de Buenos Aires, Argentina.

Yésica Moya é artista plástica, professora, gestora cultural, da provincia de Jujuy, Argentina.

Exposição

A exposição, resultado de um apelo internacional lançado por poetas e artistas plásticos, tem como propósito a conjugação de “palavra e imagem”, em que um artista interpreta um poema selecionado ao acaso, e cujo autor desconhece, e capta a sua inspiração em um banner de pano.

A primeira exposição foi realizada em outubro de 2018, na cidade de Palpalá, provincia de Jujuy, Argentina. A segunda, em 2020, virtualmente, convocou mais de quarenta participantes que escreveram e pintaram em torno do tema “Malvinas a bico de pena”.

Programação

Os artistas e poetas com seus trabalhos expostos foram apresentados no sábado. Rosani Abou Adal representou o Brasil.

A programação contou com mesas de artistas do conservatório, mesas de leitura e rodas de poesia e com as apresentações dos livros de Rosani Abou Adal (Brasil), Emiliano Pintos (Chile), e da Argentina: Isabel Pisani, Olga Beatriz Luna, Mara Inês Corda, Lidia Suzana Puterman, Mildred Martínez, Adriana Bolocchi, Norma Minniti e Silvia M. Vásquez.

Foram entregues certificados a todos os participantes presentes.



LV em Bueno Aires

Em Buenos Aires fizemos contato e visitamos algumas livrarias e a Biblioteca Nacional Mariano Moreira.

As livrarias visitadas foram El Atheneo Grand Splendid, Cúspide, Gandhi, e Remate Total. Todas receberam edições do jornal *Linguagem Viva*. A livraria Remate Total ficou com exemplares para serem encaminhados a outras livrarias da região e para serem distribuídos aos clientes.

Formam doados exemplares do jornal e dos livros *Catedral do Silêncio* e *Manchetes em Versos*, de Rosani Abou Adal, para a Fundação Biblioteca Nacional Mariano Moreira.

Linguagem Viva também foi entregue a todos os participantes do Suri Colectivo.

O Hotel Frossard, que ficamos hospedados, convidou todos os hóspedes, por whatsapp, para o evento do Suri Colectivo Cultural.

A Librería Remate Total fica localizada em Esmeralda 586, C1007ABD CABA, Buenos Aires, Argentina. Telefone: +54 11 5644-9644.



Carolina, proprietária da Remate Total

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 150,00
Semestral: R\$ 75,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-760.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavier

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Mensagens Recebidas

Os Membros da Academia Paulistana Maçônica de Letras, Querem na oportunidade, parabenizar e enaltecer, o trabalho cultural e educacional, exercido pelo Jornal Linguagem Viva, que neste mês, dezembro de 2022, comemora a edição de nº.400, tendo como editora responsável Rosani Abou Adal; veículo de comunicação fundado por ela e Adriano Nogueira; cujas matérias contidas nas edições; prioritariamente abarcando a tradicional cultura de nosso País, atingindo não só as classes jornalística e de escritores, também, toda sociedade amante do saber, que buscam a evolução na cultura educacional, como essência da vida.

Que o Jornal Linguagem Viva, continue na trilha do êxito e sucesso, almejado e conquistado desde sua fundação; construindo o alicerce do edifício social com proficuidade e fecundidade que edifica o aperfeiçoamento moral e cultural.

São Paulo, 2 de dezembro de 2022.

Archimedes Baccaro - Presidente da Academia Paulistana Maçônica de Letras

Neste mês de dezembro, o Jornal Linguagem Viva publica a sua edição de número 400.

Mantendo sua atividade com persistência e constância, a editora e poeta Rosani Abou Adal, com a essencial participação de todos os nobres escritores colaboradores deste importante veículo, abre espaço, há mais de 33 anos, para que conheçamos o que se faz de relevante na literatura brasileira contemporânea e para que se discuta a arte, a cultura, educação e, especialmente, literatura. Sucesso e vida longa ao Jornal Linguagem Viva!

Adriana Harger - Presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão

Prezada Rosani:

Tudo bem com você?

Estou anexando o comprovante de remessa de R\$150,00 (por DOC enviado hoje, a partir do Banco Itaú, para a sua conta do Banco do Brasil) - valor correspondente à renovação da minha assinatura anual do "Linguagem Viva". Desejamos, aliás, que o seu heroico periódico continue, por esse próximo ano, cada vez mais firme e mais forte, como já vem sendo há bastante tempo...

Com abraços de uma família de fiéis leitores liderados por João Bosco Assis De Luca



Xavier

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br



A Verdadeira Tragédia de RICARDO III

Hersch Basbaum

Ahorse! A horse! My king
dom for a horse!

Frase célebre, dita pelo Rei Ricardo III, que fixa o momento culminante do seu drama, pouco antes de ser morto, na última batalha de sua vida, por seu contendor, Richmond que, em seguida, subiu ao trono com o nome de Henrique VII.

Mesmo quando dita em português – Um cavalo! Um cavalo! Meu reino por um cavalo! – não perde sua força. Haja vista qualquer das montagens teatrais, feitas no Brasil, da Tragédia do Rei Ricardo III, uma das mais fantásticas peças históricas de Shakespeare.

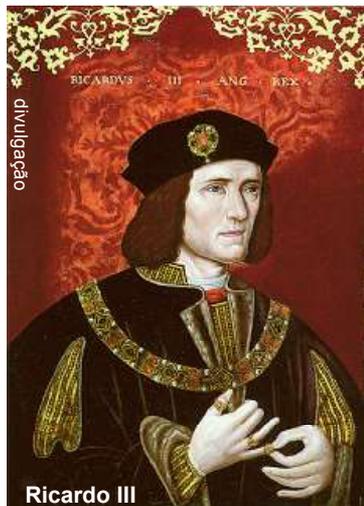
Rozenkrants simplesmente amava o texto, não somente o lendo por repetidas vezes – a ponto de decorar boa parte das falas – mas também tendo assistido nem sei quantas vezes, as versões cinematográficas e, por mais de uma vez, todas as montagens feitas no Brasil; nos últimos 30 anos.

Lembrava da frase atribuída a Maritain, filósofo francês, que diz não haver nada que o homem aspire mais do que uma vida heróica. Não se duvida que essa seria uma das razões que o levaram a entrar para o movimento comunista em plena ditadura militar. E, enquanto militante, rompeu com a direção do partido e se revelou trotsquista, até que esse movimento também veio a enfraquecer. Costumava dizer que teria sido negro na África do Sul, terra do apartheid, judeu na Alemanha nazista, republicano na Espanha franquista. Gritando Viva o Vasco! na arquibancada lotada de rubronegros no Maracanã.

Sonhava com a oportunidade de poder dar um grito heróico como o de Ricardo III. Lembro de, por ocasião do movimento das Diretas Já, Rozenkrants, no Rio de Janeiro, acompanhava, do terraço de seu apartamento, ali perto da Candelária, o famoso comício das Diretas-Já, que reunira perto de um milhão de pessoas. Resolve subir em uma cadeira e

gritar, punho cerrado: Elections! My kingdom for elections! Pensa melhor, e repete, em português, gritando, a plenos pulmões. Eleições! Meu reino por eleições! Amigos, que acompanhavam, o dissuadem a desistir, argumentando que não se escutará o que ele diz, ante tanta balbúrdia, e não acreditam que o povo fosse entender.

Sonhou, certa vez, que estava em Paris, em maio de 1968, hospedado em um hotelzinho localizado nas cercanias da Sorbonne,



quando os estudantes, apoiados por trabalhadores, desencadeavam um grande movimento com fortes conotações revolucionárias. Empolgado, correu à sacada do seu quarto, e gritou: Revolución! Mon kingdom pour une révolution! Lembrou que não falava francês, nem em sonho. Desistiu!

Frustrado, mas sem abandonar seu ideal, Rozenkrants aguardava uma outra oportunidade. Bastava sentir uma ameaça, em algum lugar e por qualquer motivo, para ele imediatamente se prontificar a participar da luta contra. Não importava o que. Fosse onde fosse, se a luta lhe parecesse justa. Em um antiquário encontrou, e comprou, uma bela espada, que ele usaria para aumentar a sensação de brado de guerra quando fosse impeli-do a usá-la.

Rozenkrants já tinha sido avisado de que haveria mais coisas entre o céu e a terra que jamais

pensaria sua vã filosofia. Por tal razão não abria mão de sua disposição para a luta. Mantinha-a alimentada por seus pensamentos estudados de heroísmo. Estou me guardando pra quando o carnaval chegar, verso de Chico Buarque que ele cantarolava quase que o tempo todo.

Na febre de seus desejos, ia à procura de beijos, em bocas tão desiguais, repetindo versos de Orestes Barbosa, que ele tanto amava. Era uma noite muito quente, com temperaturas cariocas, conforme se costuma dizer no Senegal. Desce de seu apartamento e resolve caminhar pela Cinelândia, em pleno centro do Rio, em busca de algo que ele mesmo não sabia explicar o que seria. O que será que será? Novamente Chico.

Rozenkrants pressiona o botão do elevador, em seu prédio, acompanhado por uma belíssima mulata que havia encontrado no Amarelinho, famoso restaurante e choperia localizado no centro do Rio de Janeiro. E já agarradinha em seus braços, Isaura pergunta a Rozenkrants para onde estão indo. “Para a fortaleza de Richmond”, ele responde, com um sorriso enigmático.

Passado algum tempo, surge na varanda de seu apartamento a figura inconfundível de Rozenkrants, brandindo sua espada e gritando, com a força máxima de seus pulmões, acompanhado por Isaura, que o olhava, espantada, nua, sobre a cama.

AN ERECTION! AN ERECTION! MY KINGDOM FOR AN ERECTION!

Hersch Basbaum é escritor, publicitário e teatrólogo.

PARA ONDE?

Ernani Fraga

marulhante
um dia
quando não vi
não reparei
o amor
num instante
magro
foi embora
nesse dia
tua mão
ergueu o muro
segura
tua indiferença
espancou, dura
minha alma
à deriva
ademando
querendo
afundar

quando um ciclo
se encerra, algo
se extingue e é
preciso partir
todas as águas, todos
os detritos, tudo é
rumor aflito de tudo
e tudo é grande
e tudo é vasto,
marouço e tempestade,
tudo é infinito
e disperso
: partir. José,
para onde?

Ernani Fraga é escritor, poeta e dramaturgo.



GRUPO EDITORIAL SCORTECCI

PUBLIQUE SEU LIVRO COM QUEM ENTENDE DO ASSUNTO!

- Editora laureada: Jabuti, APCA, FBN, ABL e PEN Clube.
- Mais de 11 mil títulos publicados em primeira edição.
- Qualidade, eficiência e comprometimento com a publicação da obra.
- Gráfica própria com tecnologia digital.
- Sofisticado controle de vendas de serviço ao Autor.
- Logística própria com infraestrutura completa.
- Canais de divulgação, promoção do livro e do hábito de leitura.
- Lojas próprias e comercialização nos principais canais de e-commerce.

Entre em contato: www.scorteccei.com.br • (11) 97548-1515



O AMOR IMAGINÁRIO: VOLÚPIA CARNAL E ESPIRITUAL NA POESIA DE DENISE EMMER

Raquel Naveira

A criação intelectual, conforme nos explicou Rainer Maria Rilke, em *Cartas a um Jovem Poeta*, provém da criação carnal, é da mesma essência. É o envolvimento eterno da volúpia do corpo em sentir-se gerador, capaz de conceber e moldar o objeto artístico. Com plenitude íntima, Denise Emmer, musicista, graduada em Física, autora de livros de poesia e contos, detentora de vários prêmios relevantes, dá à luz a sua poesia de amor imaginário e, porque imaginário, tão real. Misturando desejo e concentração interior que leva às alturas espirituais, oferece-nos um fruto que enche a língua, que nos traz sensações, lembranças, estímulos, aflições, conhecimento do mundo.

Denise dedica o livro a Arquimedes, um homem que nunca existiu de fato, um homem inventado por ela no ímpeto da adolescência e por quem se apaixonou. Ela o via caminhando pela orla da Lagoa, no Rio de Janeiro, perto de sua casa. Era magro, de barba negra e olhar perdido. Aparecia subitamente sentado numa das poltronas do ônibus e, de repente, desaparecia. Era "O Invisível Ser", que se materializava vestido como um monge. A partir dessa ideia, Denise desenvolve um poema único, às vezes lúbrico, outras vezes luminoso, quase narrando uma história, sobre aquele primeiro que a fez "latejar os dedos na ânsia de encontrar um pássaro."

Vamos nos deslocando por ruas e florestas com a mulher e o "vulto sem ossos" de seu amante por uma torrente de imagens líricas, que nos fazem chorar de beleza e melancolia: "... as folhas caem nas calçadas e se juntam às chuvas dos astros raros que de desprendem dos postes"; "Ele é um rei noturno, mas tem as capas cansadas por isso as deixa sentadas em troncos que não existem"; "beijou-me como se um naufrago em mares já afundados."



Denise Emmer

A segunda parte do livro, "Poemas de Cordas & Almas", reúne quinze títulos mostrando a ligação da autora com a música, essa linguagem universal e divina, como afirmou Beethoven. Denise parece se dividir entre duas expressões: "Na minha cabeça só existe música e não há lugar para a palavra.// Quando ela chega eu a sopro como uma flauta de asas e ela se desfaz qual papéis antigos." Poesia e Música tomam conta da alma dessa esplêndida multiartista que ama as cordas dos violoncelos, as harpas, os pianos, as sinfonias, as orquestras, os solos de jazz, os solfejos, as clarinetas, as flautas dos anjos, as vozes da lua, as melodias vindas do infinito.

Uma volúpia carnal e espiritual nos toma em versos como es-

tes: "Passamos a noite eu e ele acendendo muitas lâmpadas para nos vermos no espanto e descobrirmos quem somos." Tudo embalado em dó maior, em tom menor, em teclas e cordas que tocam profundos silêncios.



EMMER, Denise.
O Amor Imaginário.
Rio de Janeiro:
7 Letras, 2022.

Raquel Naveira é escritora, cronista, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo.



Phandora
Papéis especiais

Tel.: (11) 2341-3868

WhatsApp: (11) 99116-4796

phandoravarejo@gmail.com
www.phandorapapeis.com/

PROPRIEDADE

Carlos Moura

O que não é seu
pode ser meu, ou não
Se não, é de outrem
ou nosso, também
Nunca é de ninguém.

O seu, o meu, o nosso
pertence a alguém
É propriedade privada,
patrimônio particular
Um bem a se alienar.

Privado versus público,
questão da atualidade
Um tem proprietário(s)
o outro, embora o tenha
é impessoal, é a coletividade.

Aqui, inventamos as ppps
criminalizando o estatal
"Flexibilizar" o bem público
"dinamiza a economia",
é moderno, é atual.

O privado é negociável
a qualquer momento
O público deve ser licitável,
como ímpar monumento,
pois ao "povo" ele pertence.

Quem é dono do privado
não o converte em público
mas participa de ppps
para privatizar o ainda
estatizado!

Privado tornar-se público
só quando falimentar
Enquanto o público privatizar,
é "banimento da corrupção"
"enxugamento", é
"flexibilização".

Carlos Moura é escritor,
poeta, jornalista, editor do
jornal *Centro em Foco*,
coordenador do Sarau do
Jornal e conselheiro do
Sindicato dos Escritores no
Estado de São Paulo.



Cuadro Bizantino

Navíos avanzan en la niebla
a veces, quedan perdidos
o siguen por caminos desconocidos
y enfrentan ondas y monstruos y rugidos
navíos son vidas empujadas por el destino
evocan aquel cuadro bizantino
que revela un Jesús fragilizado
con cinco heridas por donde llora la vida
y adornado con una corona de luz
que oculta las espinas.

Isabel Furini é escritora, educadora e poeta. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas), entre outros. Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).

Pintura de Amalia Hernandez, inspirada no poema de Isabel Furini, 3ª. Expo-Colóquio "Pré-textos do Solstício" Argentina, edição de 2022, SURI Colectivo Cultural.

Quadro Bizantino

Navios avançam na névoa
às vezes eles se perdem
ou seguem caminhos desconhecidos
e enfrentam ondas e monstros e rugidos
navios são vidas empurradas pelo destino
eles evocam aquela pintura bizantina
que revela um Jesus enfraquecido
com cinco chagas onde a vida chora
e adornado com uma coroa de luz
que esconde os espinhos.

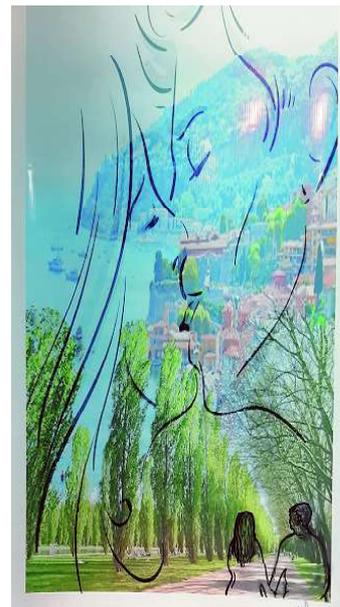
Recuerdos

Me acuerdo de la Riviera francesa,
de las calles del Boulevard,
de los bares, de los cafés,
de las calles y de las alamedas
por donde pasamos.
Me acuerdo de todos los lugares
donde hemos estado
de los momentos em que sonreímos,
de las palabras que deletreamos,
de tus ojos mirándome,
de tus manos acariciándome
con olor a licor de café.
Recuerdo de tus cabellos
descansando en mi hombro,
de tu piel que me hidratava,
de tu sudor con sabor
de morangos silvestres.
Recuerdo tu beso silencioso
deseando más.
Te recuerdo
sentado en el banco del jardín
desnudándome con tu mirada.

Rosani Abou Adal é escritora, jornalista, vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão.

Lembranças

Lembro-me da Riviera Francesa,
das ruas do Boulevard,
dos bares, dos cafés,
das ruas e alamedas
por onde passamos.
Lembro-me de todos os lugares
onde estivemos,
dos momentos que sorrimos,
das palavras que soletramos,
dos teus olhos me fitando,
das tuas mãos me afagando
com cheiro de licor de café.
Lembro-me dos teus cabelos
repousando no meu ombro,
da tua pele que me hidratava,
do teu suor com gosto
de morangos silvestres.
Lembro-me do teu beijo calado
com vontade de quero mais.
Lembro-me de ti
sentado no banco do jardim
despindo-me com teu olhar.



Desenho em mídia digital de Rosa Eugenia Pantano, inspirado no poema Lembranças, 3ª. Expo-Colóquio "Pré-textos do Solstício" Argentina, edição de 2022, SURI Colectivo Cultural.



Editora Mantiqueira

Em comemoração aos 35 anos do Museu Casa da Xilogravura
e aos 45 da Editora Mantiqueira
oferecemos descontos especiais em todos os títulos.

WhatsApp: (12) 3662-1832



Flâmula em chama

Evaldo Balbino

O verde louro desta flâmula,
símbolo falso e triste
de realidades devastadas.

O campo verde em chama
chora o ouro nunca tido
na terra e no céu de mãos atadas.

As 27 estrelas fundas e apáticas
mergulham baços olhos
no sem-fim das estradas.

Nem Estrada Real nem outras várias
nos salvam dos republicanos
desvarios e desenganos.

Nos campos cheios de campas,
o espantinho da pobreza,
o amarelo riso da existência.

O céu profundo inunda
de morte e lama os rios,
o céu humano e fel.

Inferno algum inveja
o branco que nos cabe
no lago da excrescência.

Sem paz que nos abrande
no céu da pátria sem luz,
nada ilumina, nada conduz.

E no tecido ao vento lançado,
a "ordem" e o "progresso" sufocam
o princípio do amor não lembrado.

Na ferida flâmula, a fábula,
palavras ao vento,
mais nada.

Evaldo Balbino é escritor, poeta, mestre em Literatura Brasileira e doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais, professor da Universidade Federal de Minas Gerais e presidente da Academia de Letras de São João del-Rei.
evaldo_balbino@yahoo.com.br

Rotatória

Flora Figueiredo

As placas indicavam o contrário.
A menina dobrou o mapa,
guardou a bússola,
dispensou a lógica,
a máxima, o sextante,
quebrou o molde,
rasgou o formulário,
segiu adiante.

Preferiu se aventurar no imaginário.

Flora Figueiredo é escritora, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

VÉSPERAS

Débora Novaes de Castro

Vésperas de Natal
na ciranda da vida,
rio, que nascido da fonte,
serpenteia outeiros e vales,
colorindo mundos,
luzindo alegrias.

Pandemia insiste,
vacinas persistem,
guerras, arremedos de paz,
manchetes midiáticas, mortes,
e festivo no pódio,
Natal se anuncia.

Vésperas de Natal,
menino Jesus sobre o feno
na manjedoura, em Belém da Galileia,
Maria e José, magos, pastores
e os anjos entoando
Hosanas e Aleluias!

Débora Novaes de Castro é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP.
www.deboranovaesdecastro.com.br

IMAGENS

Ronaldo Cagiano

Na parede
nenhum resquício do que foram
a família, o tempo, os diplomas.

Só o calendário do
Sagrado Coração de Jesus
ainda resiste
com sua serventia
de aterro sanitário
para as moscas que dão vida
àquele albergue de fantasmas.

Do passado
só restam lembranças:

entre a mobília capenga,
a mãe em um trono Singer
seu ritual de agulhas
um duelo de alfinetes
o diálogo com os retrores

E o pai arrumando a antena
para ouvir a Hora do Ângelus
e assistir ao Repórter Esso

Verdades cravadas na escuridão.

Ronaldo Cagiano é escritor, crítico literário e membro da Associação Nacional de Escritores. Reside em Portugal.
ronaldo.cagiano@hotmail.com

se feliz fosse aquele
que rogasse a palavra
aquele que entoasse
o canto secreto do poema

não haveria na vida dilema
nem tampouco na mesa tristeza

mas a felicidade não corre feito louca
nos braços de qualquer vivente

a felicidade é coelha arisca
não pisca sem olhar primeiro

a felicidade é coisa mais que inventada
é lisa feito marmelada

há quem dela se aproxime
e num gesto sublime
a cumprimente feito dama

a felicidade é festival de alegria
nela quem diria mora a simplicidade
Dinovaldo Gilioli é poeta, escritor e
ativista cultural de Florianópolis (SC).



Livraria Sebo Liberdade

Livros - CD'S - DVD

Compra e Vende

Praça Carlos Gomes, 124 - metrô Liberdade - São Paulo -

Tel.: (11) 97703-9266 - 3242-2181 - 3115-1579

www.seboliberdade.com.br - sebo.liberdade@gmail.com



Livros

Menino tipográfico e outras histórias, crônicas de João Scortecci, Scortecci Editora, 248 páginas, São Paulo. ISBN: 978-85-366-6243-5.

João Scortecci é escritor, cronista, poeta, editor, livreiro, Diretor-Presidente do Grupo Editorial Scortecci, presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica, Regional São Paulo, Membro do Conselho Eleito da Câmara Brasileira do Livro, Membro do Conselho Técnico Editorial do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Diretor da Abigraf Nacional, Diretor do Sindigraf /SP e Diretor da ABITEC - braço técnico da Abigraf Nacional.

A obra abriga 116 crônicas selecionadas das mais de 600 publicadas nas mídias sociais. As duas primeiras crônicas do livro "Menino tipográfico" e "O anjo do menino tipográfico" justificam o título da obra e contam como tudo começou. Quando perguntado sobre seus - 50 anos - de livros, responde: "**Faço da minha vida de livros um poema sem-fim**".

Livraria Scortecci: <https://www.livrariascortecci.com.br/home.php>



A Vila Santa Rosa da Ilha de Santo Amaro - Grandes e pequenas memórias (1976 - 1983), Benilson Toniolo, história, Coletivo Editorial, Gana - Selo oficial do Coletivo Editorial, São Paulo, 142 páginas.

ISBN: 978-65-87562-27-8.

Benilson Toniolo é escritor, poeta, professor, tradutor, formado em Hotelaria e História, com Especialização em Ciências Políticas, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e Secretário Municipal de Valorização de Cultura da cidade de Campos do Jordão. Exerceu o cargo de presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão.

Segundo Mildes Campanário, "O livro pulsa, vivo, forte, verdadeiro e partilha com o leitor as emoções mais sensíveis, difíceis e cruéis, como também a alegria e determinação na construção da personalidade de um jovem.

Coletivo Editorial: www.coletivoeditorial.com.br



O Traje Social

Raymundo Farias de Oliveira

guarda sua tradição
com paletó e gravata.
Às Quatro e meia da tarde,
a bruma seca
envolve a cidade
e o sol branco,
tímido,
como quem não quer nada,
parece uma lua
que dormiu demais
e perdeu a hora...

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, cronista e procurador do Estado aposentado. Autor de Sob o Céu de Jerusalém.

Mensagem da Mantiqueira

A Editora Mantiqueira e o Museu Casa da Xilogravura situam-se no mesmo prédio, em Campos do Jordão, e, neste ano de 2022, estão comemorando: a Editora 45 anos de existência e o Museu, 35. Ademais, ambas as entidades são umbilicalmente ligadas: a Editora é a mantenedora do Museu. E por isso estão comemorando conjuntamente esses aniversários

Um dos eventos comemorativos é o **International Exhibition: Xilo Ex-Libris Brasil 2022**, para o qual todos os xilógrafos do Brasil e do Exterior estão convidados. O edital com as regras desse evento pode ser encontrado no site do Museu: www.casadaxilogravura.com.br > mostras > destaque da vez. (Na versão em inglês: www.casadaxilogravura.com.br > exhibits > highlights of the turn.)

O conúbio entre as duas entidades revelou-se muito conveniente. O Museu cresceu das 3 salas iniciais para as 30 agora à disposição do público e o acervo já ultrapassou 1.700 autores do Brasil e do Exterior. As xilogravuras somam mais de 7.000 obras.

Com a experiência que a Editora e o Museu acumularam ao longo dessas décadas, ambos se julgam aptos a avaliar a expressiva dimensão e o valioso trabalho do **Linguagem Viva**, que está agora chegando aos 33 anos de sua existência. Sem dúvida, a luta heroica de Rosani Abou Adal merece os mais efusivos aplausos. E por essa luta todos nós, seus leitores, também externamos o nosso agradecimento.

Salve **Linguagem Viva!**



Restaurante Vegetariano

Rua Dom José de Barros, 99 - Centro - São Paulo
Esquina com Barão de Itapetininga - República

www.apfel.com.br Tel.: (11) 3256-7909



Restaurante Vegetariano

100% fresco

**de segunda a sexta das 11h30 às 15h.
aos domingos das 11h30 às 16h.**

Viaduto 9 de Julho, 160 - São Paulo - SP
(11) 99568-2650



Luiza Romão

O 64º Prêmio Jabuti agraciou como Livro do Ano a obra *Também guardamos pedras aqui*, de Luiza Romão, Editora Nós que também foi laureada na categoria Poesia. Luiza Romão, poeta e atriz, é autora dos livros *Sangria* (2017) e *Cocquetel motolove* (2014), publicados pelo selo dobruro. Sueli Carneiro foi agraciada como a primeira Personalidade Literária do Prêmio Jabuti não proveniente do Eixo Literatura. A relação dos agraciados em primeiro lugar das categorias distribuídas nos eixos Literatura, Não Ficção, Produção Editorial e Inovação está disponível em <https://www.premiojabuti.com.br/premiados-por-edicao/premiacao/?ano=2022>.

João Scortecchi, escritor e editor, foi reeleito para o cargo de presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica Regional São Paulo para o triênio 2023-2025.

Nilza Amaral, escritora, contista e romancista, lançará o romance *Arquitetura da Melancolia do Kaos*, pela Biblioteca 24 horas.

Everardo Norões lançou, pela Companhia Editora de Pernambuco, *Garrafas que sonham macacos*, que abriga 19 contos inéditos.

Camilla Loreta lançou o romance *Sândalo vermelho* e os gatunos olhos dela pela Editora Uru-tau.

Beatriz H. Ramos Amaral proferiu a palestra *A Visualidade na Construção da Linguagem Poética*, sobre a obra de Edgard Braga (1897-1985), no ciclo literário *Conexões Atlânticas Portugal/Brasil* no canal da In-Finita Portugal, com apoio do Instituto Camões. <https://www.youtube.com/@InFinitaPortugal>

O Poema Vampiro Carente, tradução em espanhol, de Rosani Abou Adal foi publicado na revista *LiterArte* digital da Argentina. <https://revistaliterartedigital.blogspot.com/2022/11/rosani-abou-adal-brasilno-viembre-de-2022.html?m=1>

Giuliano Da Empoli, autor do best-seller *Os engenheiros do caos*, foi agraciado com o Grande Prêmio da Academia Francesa 2022 com o romance *O mago do Kremlin*, cuja história apresenta uma visão geral dos mecanismos de poder nos últimos 30 anos na Rússia.

A Editora Record comemorou os seus 80 anos de fundação na Festa Literária Internacional de Paraty que foi realizada de 23 a 27 de novembro, em Paraty (RJ).

Rafael Cadenas, poeta, romancista venezuelano e militante político, foi laureado com o Prêmio Cervantes 2022 e receberá a importância de 125 mil euros. É autor de *Manobras Falsas*, *Intemperie*, de 1977 e *Amante*.

Notícias

A Capital de Gana, Acra, foi escolhida como a Capital Mundial do Livro em 2023 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Lábaro – o enigma da bandeira brasileira, de Elifas Andreato (1946 - 2022), com ilustrações de Laura Huzak Andreato, foi lançado por Palavras Projetos Editoriais.

Tanussi Cardoso, escritor, poeta, crítico, formado em Jornalismo e Direito, está com um blog repleto de novidades em <https://tanussicardoso.wixsite.com/tanussi>.

PRIMAX, revista cultural eletrônica editada Guido Bilharinho, na cidade de Uberaba, disponibiliza edições em português, espanhol e inglês, disponíveis no blog <https://revistaprimax.blogspot.com/>.

A Academia de Letras de Campos do Jordão realiza sarau literário em homenagem à SEMANA DE ARTE MODERNA, no dia 10 de dezembro de 2022, sábado, às 15 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campos do Jordão.

O 8º Prêmio Abeu, promovido pela Associação Brasileira de Editoras Universitárias, agraciou em Ciências humanas, *Cartas a Paulo Freire: escritas por quem ousa esperar* (EDUEPB e Editora A União - digital e impresso), com coordenação de Cidival Moraes de Sousa. Em Ciências sociais foi laureado *A terra sem mal* (UFRJ), de Rafael Mendes Júnior; e em Linguística, letras e artes, *Oswald de Andrade: Obra incompleta* (Edusp), coordenada por Jorge Schwartz.

Jorge Caldeira, escritor e cientista social, tomou posse para ocupar a Cadeira 16 da Academia Brasileira de Letras, no dia 25 de novembro, no Petit Trianon, no Rio de Janeiro. O evento foi transmitido ao vivo pelo site da ABL e pelo canal de *Youtube* da instituição. A vaga foi ocupada pela acadêmica Lygia Fagundes Telles, falecida no dia 3 de abril de 2022. Jorge Caldeira é escritor, doutor em Ciência Política, mestre em Sociologia e bacharel em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Paulo Cannabrava Filho lançou o livro-reportagem *Nova Roma*, em formato impresso e e-book, pela Editora Appris. A obra mostra como os Estados Unidos se transformaram em um Império por meio da exploração da fé religiosa de países da América. www.editoraappris.com.br

A União Europeia de Escritores de Língua Portuguesa - UEELP, associação criada por um grupo de escritores lusófonos que vivem fora de seus países, com sede em Paris, é presidida por Mazé Torquato Chotil. Tem como vice-presidente Marco Guimarães, Dominique Stoenesco (secretário), e Marcia Camargos (tesoureira).

Cadê o livro que estava aqui?, de Telma Guimarães e com ilustrações de Jana Glatt, obra vencedora do Prêmio Jabuti 2020 de Melhor Ilustração, publicada pela FTD Educação, será lançada na Coreia do Sul com direitos de publicação da editora Pulbit Publishing.

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>